



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Combate ao narcotráfico: avanços e desafios da cooperação nas áreas de defesa e segurança na América do Sul
Autor	MICHELLE GALLERA DIAS
Orientador	CARLOS SCHMIDT ARTURI

Este trabalho insere-se na pesquisa “Contestação Internacional e Controles Democráticos”, coordenada pelo Prof. Dr. Carlos S. Arturi, do PPG em Ciência Política/UFRGS, e apresenta os resultados de minhas atividades na condição de bolsista PROBIC – FAPERGS. A pesquisa objetiva analisar os avanços e os desafios da cooperação securitária e de defesa em relação ao combate ao narcotráfico na América do Sul após o final da Guerra Fria. Nesta perspectiva, o trabalho busca fazer um levantamento das instituições multilaterais que têm o objetivo de combater o narcotráfico na América do Sul, bem como verificar suas atividades e mecanismos; além de averiguar as respostas individuais dos Estados sul-americanos no combate ao tráfico de drogas ilícitas, e analisar o posicionamento dos países referente à maneira como deve ser combatido o narcotráfico. Com as mudanças ocasionadas pelo fim da Guerra Fria, os países sul-americanos se encontraram em melhor posição para o estabelecimento de suas próprias agendas de segurança e de suas relações político-militares. O novo cenário internacional e o surgimento de “novas ameaças”, dentre elas o narcotráfico, fizeram com que os assuntos de segurança fossem tratados com maior relevância na região. O narcotráfico se apresenta como o maior problema de segurança interna do subcontinente, fator que, em conjunto com outros, gera instabilidade na região. Um dos obstáculos à cooperação securitária, particularmente em relação à temática do narcotráfico, encontra-se no desacordo entre as visões dos Estados sul-americanos sobre a maneira como deve ser combatida a ameaça das drogas ilícitas. Embora as perspectivas discordantes dificultem a cooperação e o grau de institucionalização seja ainda incipiente, a cooperação securitária e de defesa sul-americana tem apresentado significativo desenvolvimento na última década com a criação de instituições como a Comunidade de Polícias da América (AMERIPOL), a Comunidade Latino-Americana e do Caribe de Inteligência Policial (CLACIP) e o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS) da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), as quais visam ao combate às manifestações do crime organizado transnacional ao desenvolver ações coordenadas e conjuntas. A coleta e análise de dados sobre o tema se realiza através da utilização das seguintes fontes de pesquisa: documentos oficiais, acordos, produção intelectual, material de imprensa, estudos e relatórios produzidos por centros especializados, instituições multilaterais, agências de segurança e pelos próprios Estados sul-americanos.